



PESQUISA

THE TEACHING OF ELDER-NURSING CONSULTATION IN THE CONTEXT OF PUBLIC HEALTH:
A REPORT OF EXPERIENCE

O ENSINO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LA ENSEÑANZA DE LA CONSULTA DE ENFERMERÍA AL ANCIANO EN EL CONTEXTO DE LA SALUD PÚBLICA:
UN INFORME DE LA EXPERIÊNCIA

Miriam Marinho Chrizostimo¹, Marcelle Nolasco Gomes Rodrigues²,
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³, Mirian da Costa Lindolpho⁴ Selma Petra Chaves Sá⁵

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of living with undergraduate students in nursing education/orientation. The report deals with the experience of the residents of the Nursing Specialization Course in Public Health in Housing Molds, at the Aurora de Afonso Costa School of Nursing of the Federal Fluminense University, while within the field of activity in the interdisciplinary program of geriatrics and gerontology at the university together with undergraduate nursing students in this school. For training, the students have the practice nursing laboratory of the program, where consultations of ambulatory and in-home nursing with elderly patients and their caregivers are done. In this field the students were always under the continuous attention of teachers, however, with the inclusion of residents in the nursing program, the profile of the supervision of students has changed. Students have begun to be supervised also by the residents. **Conclusion:** This change has brought freedom in the exchange of knowledge and in client relations for the undergraduate student in nursing during the work of the nurse, of nursing consultation, and for the resident. It was also found to be a novel experience because of the interrelationship between education, resident and academic, in the presence of the client. **Descriptors:** Teaching, Internship and residency, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever a vivência do residente junto aos alunos de graduação em enfermagem no ensino/orientação da consulta. O presente relato trata da experiência vivida pelos residentes de Enfermagem do Curso de Especialização em Saúde Coletiva nos Moldes de Residência da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, durante a permanência no campo de atuação no programa interdisciplinar de geriatria e gerontologia da universidade junto aos alunos de graduação em enfermagem desta escola. Os graduandos têm como campo de estágio o laboratório de práticas em enfermagem do Programa, onde são realizadas consultas de enfermagem ambulatorial e domiciliar com o paciente idoso e seus cuidadores. Neste campo os alunos sempre estiveram sob a atenção contínua dos professores, no entanto, com a inserção do residente de enfermagem no programa, o perfil da supervisão dos discentes sofreu algumas alterações, pois começaram a ser supervisionados também pelo residente. **Conclusão:** Tal modificação trouxe liberdade na troca de conhecimento e na relação com o cliente para o estudante de graduação em enfermagem durante a realização da ação intencional do enfermeiro, consulta de enfermagem, e para o residente, mostrou ser uma experiência inovadora pelo fato da inter-relação entre o ensino, residente e acadêmico, na presença do cliente. **Descritores:** Ensino, Internato e residência, Consulta de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia del residente junto a los alumnos de graduación en enfermería en la enseñanza - orientación de la consulta. El presente informe trata de la experiencia vivida por los residentes de Enfermería del Curso de Especialización en Salud Pública en los Moldes de la Residencia de la Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa de la Universidad Federal Fluminense, durante la permanencia en el ámbito de actuación en el programa interdisciplinario de geriatria y gerontología de la universidad junto a los alumnos de graduación en enfermería de esta escuela. Los alumnos tienen como ámbito de prácticas el laboratorio de prácticas en enfermería del Programa, donde se realizan consultas de enfermería ambulatoria y domiciliaria con el paciente anciano y sus cuidadores. En este ámbito los alumnos siempre estuvieron bajo la atención permanente de los profesores, sin embargo, con la inclusión del residente de enfermería en el programa, el perfil de la supervisión de los estudiantes ha sufrido algunas alteraciones, pues comenzaron a ser supervisados también por los residentes. **Conclusión:** Este cambio trajo libertad en el intercambio de conocimientos y en la relación con el cliente para el estudiante de graduación en enfermería durante la realización de la acción intencional del enfermero, consulta de enfermería, y para el residente demostró ser una experiencia novedosa por motivo de la interrelación entre la enseñanza, residente y académico, en la presencia del cliente. **Descriptor:** Enseñanza, Internado y residencia, Consulta de enfermería.

¹Enfermeira. Mestre em Educação/UNIVERSO. Professora Assistente/EEAAC/UFF. ²Residente em Enfermagem em Saúde Coletiva/EEAAC/UFF. ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Professora Adjunto I/EEAAC/UFF. ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Professora/EEAAC/UFF. ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Professora Titular/EEAAC/UFF.

INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem está contemplada, como atividade privativa do enfermeiro, na lei do exercício profissional n.º 7.498/86, no seu art.11, inciso I, e pode ser definida como: "atividade diretamente prestada ao paciente, por meio da qual são identificados problemas de saúde-doença, prescritas e implementadas medidas de enfermagem que contribuam à promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente"¹.

Para o exercício da consulta de enfermagem é necessário principalmente que se estabeleça uma boa comunicação entre enfermeiro e cliente.

Comunicar significa partilhar, compartilhar com alguém certo conteúdo, além disso, toda a comunicação é compromisso, pois transmite informação e impõe comportamento²⁻³. Neste sentido pode-se dizer que, para que se estabeleça comunicação adequada à prática da consulta, é necessário saber partilhar com o cliente a vontade de ajudar, colaborar na busca da resolução de suas demandas e da promoção de sua saúde.

Outro fator que se faz indispensável ao enfermeiro que realiza consultas é a percepção, pois "é a percepção que nos capacita a entender nosso próprio mundo e o mundo do paciente, sendo essencial para a Enfermagem compreender o que o paciente percebe [...]"⁴, isto é, a percepção que permite o enfermeiro captar informações sobre o cliente de suma importância, mesmo sem que o paciente a verbalize ao profissional.

O laboratório de práticas em enfermagem do Programa de Geriatria e Gerontologia da

Universidade Federal Fluminense (PIGG/UFF) constitui-se como campo de atuação da Residência de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense e ainda como campo de estágio para os alunos de graduação em enfermagem. Neste laboratório é desenvolvida a consulta de enfermagem com os idosos e cuidadores participantes do programa, e ainda é promovido o encontro entre os discentes e os residentes durante o desenvolvimento do trabalho. Este encontro oferece uma vivência diferenciada tanto para os acadêmicos, pois estes sempre estiveram sob a supervisão exclusiva dos professores da disciplina de fundamentos de enfermagem I, quanto para os residentes, pois oferece a oportunidade de estar junto aos alunos no ensino e orientação da consulta.

A literatura mostra a preocupação dos educadores com as dificuldades de comunicação do aluno com o cliente, com o professor e com os demais profissionais da área da saúde. Além disso, são apontados sinais de ansiedade, medo e angústia que os estudantes apresentam no início do aprendizado prático (estágios)⁵, acredita-se que é preciso lançar mão de técnicas que possibilitem mudanças, que a base é o fortalecimento das relações humanas⁶ e que a presença do residente junto aos alunos durante o aprendizado prático traz liberdade e redução da ansiedade, tendo em vista que o residente não se mostra apenas como profissional de saúde, todavia como sujeito de avaliação, assim como para os graduandos, neste aspecto o "não saber" ou o "não lembrar" gera stress e ansiedade.

Foi neste contexto e com a certeza que o profissional enfermeiro precisa reconhecer a consulta de enfermagem como oportunidade de diálogo comunicativo, estreitamento da situação

relacional e interpessoal no ambiente terapêutico para validar o procedimento e não somente um procedimento técnico. Bem como, a interação entre o cliente a enfermeira deve existir modo a compartilhar as angústias e dúvidas no contexto de sua vida segundo a percepção de sua conjuntura⁷ e assim se desenvolveu a experiência descrita neste relato que tem como objetivo: descrever a vivência do residente junto aos alunos de graduação em enfermagem no ensino/orientação da consulta.

A Experiência

Durante a permanência dos residentes no campo de atuação do Programa de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense é planejada a atividade a ser realizada junto aos idosos, como participação em grupos terapêuticos e de informação, visita domiciliar, prestação de serviços de enfermagem a um asilo da região e atuação na consulta de enfermagem.

Sendo assim, existe uma divisão dos dias da semana que define em quais dias o residente atuará, em que segundas-feiras são destinadas às consultas de enfermagem, o horário para que na parte da manhã não seja coincidente com o horário dos alunos neste mesmo serviço.

A princípio os residentes de enfermagem e graduandos apenas dividiam o mesmo espaço, sendo estes supervisionados e orientados pelo professor, no qual o entendimento é de estabelecer um campo onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver a consulta de enfermagem aos idosos. Esta prática possibilita crescimento profissional aos estudantes de graduação e pós-graduação, e propicia uma convivência que contribui para a ampla

compreensão das circunstâncias que envolvem a existência do homem, concomitante para suas vidas⁸.

Portanto, o campo de ensino teórico-prático utilizado para realizar Consulta de Enfermagem ao Idoso no Programa de Geriatria e Gerontologia / PIGG/UFF se caracteriza como um laboratório para a graduação em enfermagem e para a pós-graduação em enfermagem em saúde coletiva, na qual a articulação do ensino pode ser desenhada de modo conjunto, o que favorece a abertura para avaliação contínua do campo aplicado aos residentes e alunos no ensino teórico-prático.

Entretanto a divisão do espaço não era adequada, pois de um lado encontrava-se o professor com um grupo de cinco alunos e de outro apenas dois residentes, o que tornava as consultas realizadas com os docentes tumultuadas e inadequadas aos princípios preconizados para a realização deste tipo de assistência. Após esta constatação decidiu-se dividir o grupo de graduandos e inserir os enfermeiros residentes no processo de supervisão e orientação dos estudantes presentes no setor em conjunto com o professor.

As expectativas

O primeiro contato com os alunos causou ansiedades por serem enfermeiros assistenciais, o que trouxe receio de não poder atender as demandas dos estudantes. Pensa-se em como seria se estes alunos apresentassem uma dúvida que não se soubesse à resposta de imediato, ou se houvesse alguma situação em que a ajuda fosse necessária, pois também se iniciava, de certa maneira, no serviço. Entendia-se que tais situações e algumas outras poderiam surgir, afetariam a credibilidade perante os alunos, o que

seria prejudicial ao desenvolvimento da consulta e ao aprendizado destes.

Outro fator que gerou apreensão foi a qualidade do atendimento prestado ao cliente, tendo em vista o fato de que apesar de o laboratório de práticas de enfermagem constituir um campo de aprendizagem para os discentes, é também, e principalmente, um local de atendimento a pessoas que realmente necessitam daquele serviço e por tanto não podem ser prejudicadas. O que mais incomodava era corrigir os alunos diante do cliente e, ao mesmo tempo, fazer com que estes conseguissem estabelecer a comunicação adequada, conquistá-lo, algo essencial para o desenvolvimento da consulta.

Desenvolvimento das atividades

O primeiro encontro em que houve atuação junto aos estudantes se deu sem intercorrências, o professor responsável se encontrava por perto com o outro grupo, isso trouxe segurança. No programa atendem-se os clientes com qualidade, os graduandos ainda tímidos, pediram que a primeira consulta de Enfermagem fosse feita pelos residentes, para que eles pudessem observar o exame físico e principalmente a abordagem ao cliente que, segundo eles, era o que causava ansiedade. A partir de então os atendimentos que se seguiram foram realizados por eles, algumas dúvidas surgiram, algumas correções precisaram ser feitas, bem como algumas intervenções para auxiliá-los, porém nada que representasse prejuízo à qualidade da assistência.

Após este primeiro encontro, em reunião com os professores ficou claro que os estudantes ficaram satisfeitos com a atuação dos residentes junto a eles e que gostariam que tal fato se

repetisse o que transmitiu segurança para o grupo de trabalho. Além disso, se teve a oportunidade de ouvir dos próprios graduandos opinião favorável sobre este tipo de orientação, o que deu segurança para continuar a atuação junto a eles.

Durante o tempo de trabalho em conjunto com os alunos na consulta de enfermagem se observou que estes alunos se envolvem com o trabalho de forma natural e se sentem a vontade com os residentes mais do que com os professores. O acompanhamento realizado pelos residentes deixa-os seguros e eles conseguem demonstrar as habilidades técnicas e científicas adquiridas nas aulas na consulta de enfermagem com segurança e fazem perguntas constantemente para esclarecer dúvidas, estes fatos se devem ao processo de ensino-aprendizagem que o professor vivencia com o estudante, tendo em vista que professor, além de estar com eles nos campos de prática para solucionar suas dúvidas, está presente também como avaliador o que gera insegurança.

Desta maneira, a consulta de enfermagem precisa ser inserida no cotidiano do enfermeiro, pois a razão do trabalho da enfermagem é o cuidado terapêutico, que conjetura a assistência segura, integral e de qualidade, com o uso dos sentidos e sensibilidade, com observação sistemática tanto o paciente como o ambiente, que remete ao significado da comunicação, que é fundamental para o êxito desta atividade, quando a mesma tem a conotação de repartir, dividir com alguém certo conteúdo^{7,9-10}.

CONCLUSÃO

Acredita-se que a experiência vivida pelas residentes junto aos alunos na consulta de enfermagem foi positiva para os dois lados, para

os alunos, pois dá a eles liberdade na atuação junto ao cliente e diminui o nível de estresse gerado pelo início da atuação prática, e para os residentes, pois se constitui numa fonte de aprendizado na qual busca-se orientar estudantes sem prejudicar o atendimento. Tal experiência nos traz maior flexibilidade e maturidade para a atuação como enfermeiros. Pensa-se ainda, que os resultados obtidos dessa experiência podem levar outros modelos de residência a seguirem este exemplo no intuito de trazer os benefícios citados para o ensino dos graduandos de enfermagem e para a vivência profissional dos enfermeiros residentes.

REFERÊNCIAS

1. Maciel ICF, Araújo TL. Consulta de Enfermagem: Análise das ações junto ao programa de hipertensão arterial em Fortaleza. Rev. Latino Am. Enfermagem vol.11 no. 2 Ribeirão Preto Mar./ Apr. 2003.
2. Littlejohn SW. Fundamentos teóricos da comunicação humana. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
3. Watzlawick P, Beavin JH, Jackson DD. Pragmática da comunicação humana. 21ª ed. São Paulo: Cultrix; 2004.
4. Silva MJP da A. Enfermagem frente a necessidade de percepção do paciente. Revista Paulista de Enfermagem, v.9, n. 3, p.114 - 9, 1990. Do artigo sobre consulta de enfermagem.
5. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.14 n.2 Ribeirão Preto mar./ abr. 2006.
6. Andraus LMS, Oliveira LM de AC, Minamisava RM, Bouttelet D, Borges, IK. Ensinando e aprendendo: uma experiência com grupos de pais de crianças hospitalizadas. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.98-103, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br
7. Gentil DMI, Chrizostimo MM, Santos S dos MS, Rosas MTFAM, Viana L de O. RELACIÓN HISTÓRICA DE LA CONSULTA DE ENFERMERÍA CON LA VIVENCIA PROFESIONAL. Revista Enfermería Global España. Nº 15. Febrero 2009.
8. Lindolpho MC, Sá SPC, Chrisóstimo M, Valente G, Robers Lorena. A Consulta de enfermagem ao idoso - uma contribuição para o ensino. UDESC em Ação: extensão, cultura e comunidade, v. 02, n. 01. 2008.
9. Chrizostimo MM, Rosas AMMTF. A trilogia da promoção em saúde, consulta de enfermagem e gestão em saúde: o entrelaçar reflexivo Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>[Internet] n 4, p 01-03. Acessado em 18 / 03 /09.
10. Barlem ELD, Rosenhein DPN, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Comunicação como instrumento de humanização do cuidado de enfermagem: experiências em unidade de terapia intensiva. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(4):1041-9. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a16.htm>. Acessado em 18/03/09.

Recebido em: 03/01/2010

Aprovado em: 03/03/2010